



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR DE ARRAIAS
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

TATIANE ROSA MARQUES

**FESTEJO DE SANTOS REIS NA COMUNIDADE
QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO, ARRAIAS/TO.**

Arraias/TO
2020

TATIANE ROSA MARQUES

**FESTEJO DE SANTOS REIS NA COMUNIDADE
QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO, ARRAIAS/TO.**

Relatório Técnico Científico apresentado à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor como pré-requisito para avaliação parcial na disciplina de Estágio do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, para obtenção do título de Tecnóloga em Turismo.

Sob Orientação da Prof.^a. Dr.^a Noeci Carvalho Messias.

Arraias/TO
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M357f Marques , Tatiane Rosa.

FESTEJO DE SANTOS REIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA
KALUNGA DO MIMOSO, ARRAIAS/TO. / Tatiane Rosa Marques . –
Arraias, TO, 2020.

32 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental,
2020.

Orientador: Noeci Carvalho Messias

1. Festejo de Santos Reis . 2. Giro da Folia . 3. Comunidade Quilombola . 4.
Kalunga do mimoso . I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TATIANE ROSA MARQUES

**FESTEJOS DE SANTOS REIS, NA COMUNIDADE QUILOMBOLA
KALUNGA DO MIMOSO, ARRAIAS, TO**

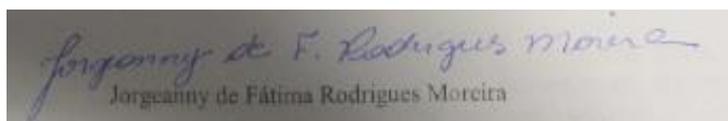
Relatório Técnico Científico foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, para obtenção do título de Tecnóloga em Turismo e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 14 /07/2020

Banca examinadora:

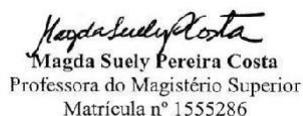


Prof^ª Dr^ª Noeci Carvalho Messias - Orientadora - UFT



Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira

Prof^ª Dr^ª Jorgeanny de Fatima Rodrigues Moreira - Examinadora 1 - UFT



Magda Suely Pereira Costa
Professora do Magistério Superior
Matrícula nº 1555286

Prof^ª Dr^ª Magda Suely Pereira Costa - Examinadora 2 - UFT

Arraias/TO
2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de ter cursado um ensino superior em uma Universidade Federal e por ter me concedido saúde e força para enfrentar as dificuldades que não foram poucas.

Aos meus pais, irmãos pelo incentivo, apoio e ajuda na construção desde trabalho.

A minha orientadora professora Noeci Carvalho Messias, pelos esforços nas correções, ajuda na compreensão de leituras mais complexas, e pela paciência comigo.

Aos meus colegas, e aos professores do Curso Turismo Patrimonial e Socioambiental pela contribuição em parte da minha formação.

A professora Magda Suely Costa, pelas palavras de incentivo, ajuda e apoio nas leituras.

Aos entrevistados da comunidade, que dispuseram um pouco do seu tempo para contribuir na minha pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender o complexo contexto do Festejo de Santos Reis na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, no município de Arraias/TO. Este festejo têm características e rituais próprios e fazem parte do conjunto de manifestações culturais e tradicionais que anualmente são realizadas pelos moradores da referida comunidade. No contexto, deste festejo, um dos rituais mais apreciados pelos moradores da referida comunidade é o giro da folia, que traz cantos, demonstrações de fé, costumes dos mais velhos em suas crenças. Na perspectiva de conhecer melhor este festejo realizei pesquisa em várias fontes bibliográficas a exemplo, das obras de Câmara Cascudo (1988), Pessoa; Félix (2007), além de artigos e dissertações que discutem esta temática e realizei também pesquisa de campo onde busquei estar em contato com as pessoas da comunidade, especialmente os mais velhos para ouvir as histórias sobre esta significativa manifestação cultural.

Palavras chaves: Festejo de Santos Reis. Giro da folia. Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso.

ABSTRACT

This work aims to understand the complex context of the Santos Reis Festival in the Quilombola Kalunga do Mimoso Community, in the municipality of Arraias / TO. This celebration has its own characteristics and rituals and is part of the set of cultural and traditional events that are held annually by the residents of that community. In the context of this celebration, one of the most appreciated rituals by the residents of that community is the gyration of revelry, which brings songs, demonstrations of faith, customs of the elderly in their beliefs. In the perspective of getting to know this celebration better, I conducted research in various bibliographic sources, for example, of the works of Câmara Cascudo (1988), Pessoa; Félix (2007), in addition to articles and dissertations that discuss this theme and I also conducted field research where I sought to be in contact with people in the community, especially the elderly, to hear the stories about this significant cultural manifestation.

Keywords: Feast of Santos Reis. Spinning of the revelry. Community Quilombola Kalunga do Mimoso.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	BREVE HISTÓRICO SOBRE AS CELEBRAÇÕES AOS TRÊS REIS MAGOS NO BRASIL	11
3	RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO: O FESTEJO DE REIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO	15
3.1	A Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso.....	15
3.2	Metodologia da pesquisa de campo.....	18
3.3	O Giro da Folia.....	21
3.4	O Pouso.....	24
3.5	O Arremate.....	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo compreender o complexo contexto dos Festejos de Santos Reis na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, no município de Arraias/TO. Estes festejos têm características rituais próprias e fazem parte do conjunto de manifestações culturais e tradicionais que anualmente são realizadas pelos moradores da referida comunidade. No contexto, destes festejos, um dos rituais apreciados pelos moradores da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso é a folia de Santos Reis que tem início no dia 1º de janeiro e o término com o arremate que consiste no ritual da chegada da folia sendo realizado no dia 6 de janeiro.

Na perspectiva de conhecer melhor estes festejos realizei pesquisa em várias fontes bibliográficas a exemplo, das obras de Câmara Cascudo (1988), Pessoa; Félix (2007), além de artigos e dissertações que discutem esta temática. Realizei também pesquisa de campo nos meses de dezembro de 2018, janeiro de 2019 e janeiro de 2020. Na ocasião fiz alguns registros fotográficos e entrevistei alguns dos participantes detentores dos saberes a fim de entender a história do festejo, perceber a dinâmica, as mudanças e os aspectos rituais e simbólicos destes festejos que são tão esperados pelos moradores da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso. Ressalta-se que, nesta pesquisa, realizei entrevistas com pessoas da comunidade, priorizando àquelas mais velhas que detém a memória e as histórias dos festejos de Santo Reis.

A comunidade remanescente de Quilombo Kalunga do Mimoso, segundo Costa (2004) está localizada a 120 km do município de Arraias Tocantins e foi reconhecida pela Fundação Cultural Palmares em 2005.

Nesta Comunidade os festejos de Santos Reis é um bem cultural muito vivenciado e apreciado pelos seus moradores. Por esta razão se tornou um dos interesses em pesquisá-lo, com vista a dar visibilidade e valorizar esta significativa manifestação cultural do meu povo.

Ao refletir sobre os inúmeros problemas e desafios enfrentados historicamente pelas comunidades tradicionais, observo que diversas comunidades quilombolas no Estado do Tocantins lutam pelo reconhecimento de seu território, bem como pela valorização de seu rico patrimônio cultural como direito a sobrevivência.

Desta forma, esta pesquisa representa uma oportunidade de registrar alguns aspectos do Festejo de Santos Reis da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, uma maneira de dar visibilidade a esta significativa manifestação cultural da minha comunidade.

Durante a pesquisa de campo procurei conhecer mais dessa prática cultural, que é tão presente na minha vida desde criança. E assim, por meio dos depoimentos e da memória dos

mais velhos que me contaram diversas histórias do festejo de muitos tempos atrás, possibilitou-me reafirmar minha identidade negra.

Na condição de acadêmica pesquisadora busquei nestas memórias do festejo de Santos Reis, ressignificar minhas vivências e experiências para o aprimoramento do meu aprendizado; e por meio desta pesquisa contribuir de alguma forma para o reconhecimento, preservação e valorização dos saberes tradicionais da minha comunidade.

Este estudo evidenciou que o Festejo de Santos Reis representa um momento de reconstrução e consolidação dos laços de afetividade da comunidade porque é um momento de encontro dos parentes e pessoas do mesmo grupo familiar, que por algum motivo moram longe uma das outras e tem a festa como o lugar de reencontro e de fortalecimento afetivo.

Este trabalho está dividido em duas partes. Na primeira parte trago um breve histórico sobre as celebrações aos três Reis Magos no Brasil; e na segunda discuto os resultados da pesquisa de campo, dos Festejo de Santos Reis na minha Comunidade Quilombola do Mimoso.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE AS CELEBRAÇÕES AOS TRÊS REIS MAGOS NO BRASIL

As celebrações em louvor a Santos Reis têm sido entendidas por alguns teóricos como uma manifestação do catolicismo popular, que faz uma alusão à visita dos Reis Magos ao recém-nascido menino Jesus a fim de adorá-lo e oferecer-lhe presentes.

A narrativa bíblica, a respeito da visita dos Reis Magos ao recém-nascido Jesus é encontrada no livro de Mateus 2:1-12. A narração conta que Jesus nasceu em Belém quando Herodes era rei de Israel. Com o nascimento de Jesus, alguns magos do Oriente, guiados pela estrela, partiram para Belém e encontraram o menino Jesus, em sua manjedoura. Os magos, então, ofereceram ao recém-nascido Jesus três presentes: incenso, mirra e ouro. O evangelista Mateus destaca que após isso, foram avisados, por meio de um sonho, que não deveriam informar nada a Herodes e, assim, retornaram para sua terra por outro caminho. O texto diz:

E, tendo nascido Jesus em Belém de Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém, dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo. E o rei Herodes, ouvindo isto, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele. E, congregados todos os príncipes dos sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo. E eles lhe disseram: Em Belém de Judéia; porque assim está escrito pelo profeta. [...] Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu exatamente deles acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera. E, enviando-os a Belém, disse: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino e, quando o achardes, participai-me, para que também eu vá e o adore. E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino. E, vendo eles a estrela, regoziram-se muito com grande alegria. E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra. E, sendo por divina revelação avisados num sonho para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho. [...] (MATEUS, 2011, p.4.)

No Brasil, essa tradição cristã em que se celebra o momento em que os Reis Magos do Oriente encontraram Jesus é realizada pela Igreja Católica, sendo, comemorada como o Dia de Reis entre primeiro e seis de janeiro.

No interior de várias regiões do Brasil é celebrado, de modo particular, os chamados reisados, boi-de-janeiro, boi-de-reis, janeiras, pastorinhas, Festa de Reis ou Folias de Reis, que receberam a influências europeias, mas que adotaram formas, estratégias e expressões locais, “os colonizadores portugueses mantiveram a tradição no Brasil e de todo ainda não desapareceu o uso em algumas regiões” (CASCUDO, 1988, p.668).

Ressalta-se que, no Brasil, uma das práticas mais recorrentes de comemoração ao dia de Reis são os giros de folias em que foliões visitam as casas de sua região, cantando versos acompanhados de violas, violões, sanfonas, pandeiros, triângulos, caixas e instrumentos de

corda e dançando para celebrar o nascimento de Jesus e o encontro com os três Reis Magos. Tais celebrações em louvor a Santos Reis há tempos têm sido estudadas por folcloristas, historiadores, sociólogos e antropólogos que investigam a cultura popular brasileira.

Câmara Cascudo (1988), um dos significativos folcloristas brasileiro, no Dicionário do Folclore Brasileiro salienta que os festejos de reis consistiam em festas populares realizadas na Europa, atribuída aos três Reis Magos em sua visitação ao Menino Deus. O autor destaca que era uma manifestação existente naquele contexto, do início do século XX.

Cascudo, (1988) salienta ainda, que eventualmente mantiveram viva essa tradição comemorativa, sendo que o dia de reis tem vestígio que era celebrado desde o século XVIII, por grupos de pessoas, que saíam com instrumentos próprios visitando pessoas próximas, na noite ou tarde do dia 5, cantando cantos relacionadas com a data do dia 6 de janeiro, sendo ofertados alimentos ou dinheiro. Destaca, que a folia mineira é um ato de celebrações que reunia pessoas, utilizando de instrumentos próprios com o som da voz transformando em cantoria. Assim era homenageado e por meio dessas visitas celebra o nascimento de Jesus e o encontro com os três Reis magos.

Em cada localidade era definida a forma de expressar, manifestar e expor “no Portugal velho uma dança rápida ao som do pandeiro ou adufe, acampainhada de cantos” (CASCUDO, 1988, p. 335). Cascudo, salienta que no decorrer do tempo, as folias apoderaram-se de características específicas, tornando símbolos de grupos de pessoas reunidos usando instrumentos e cantos próprios.

Os autores Pessoa e Félix (2007), assinalam no livro *As Viagens dos Reis Magos*, que no interior do Mato Grosso, a folia é constituída por grupos de pessoas que saem a cavalos, carregando uma bandeira, um violão e um tambor. Assim, com essa peregrinação, a promessa de arrecadar esmola para a comemoração em nome do santo é cumprida.

Pessoa e Félix (2007), apresentam ainda, os primeiros registros da folia surgida no Brasil no século XVIII, onde grupos de homens com objetos representativos saíam homenageando os reis. Os autores destacam que no Norte do Estado de Minas Gerais e do Espírito Santo as folias são caracterizadas e chamadas de formas diferentes do meio rural e urbano, enquanto no urbano é chamada de “reis de música”, no rural, “reis de caixa”. Argumentando a existência e as diversas formas de expressar a manifestação da folia em cada região.

Para Chaves (2014, p. 28) “a Folia de Reis é uma celebração católica ligada à comemoração natalina, realizada desde o século XVI - por volta do ano de 1534, trazida pelos portugueses para o Brasil durante o processo de colonização”.

As autoras Abreu e Magno (2017) em seus estudos sobre as Folias de Reis no Estado do Rio Janeiro, salientam que as folias realizam peregrinação em homenagem a Santo Reis:

Grupos de Folia realizam uma jornada (ou giro) de treze dias (entre 25 de dezembro e 6 de janeiro) visitando casas, numa confraternização de fé, em que os foliões cumprem uma missão assumida voluntariamente e os devotos os recebem em casa, reverenciando os Santos Reis e esperando deles colher bênçãos para sua vida e seus entes queridos. (ABREU, MAGNO, 2017, p. 23).

As autoras citadas anteriormente salientam sobre a importância da bandeira durante o giro da Folia de Reis, “a bandeira, componente que ocupa posição central no desenrolar da jornada, e mesmo fora dela, pois é regularmente guardada em condição de certa reverência na casa definida como sede da folia” (ABREU, MAGNO, 2017, p. 27).

As mesmas autoras destacam que a bandeira simboliza e expressa a fé do devoto: “[...] à frente do grupo em sua caminhada pelas ruas, ao adentrar as casas dos devotos e em todos os lugares por onde circula. Devotos buscam tocá-la, beijá-la, momento em que, em geral, proferem orações, fazem pedidos ou agradecimentos”. (ABREU, MAGNO, 2017, p. 27).

As autoras Lôbo e D’Abadia (2016), no artigo As Folias de Santos Reis: manifestação religiosa cristã no cerrado goiano, também mencionam sobre a importância da bandeira no deslocar, por foliões devotos de reis relatando a viagem dos magos.

O caminhar dos foliões num percurso circular representa o trajeto dos magos em visita ao recém-nascido filho de Deus. Na Folia o Menino nasce em cada casa visitada que tem o presépio. São dezenas de casas anfitriãs e a cada dia uma em especial abriga a bandeira durante seu pernoite. Por onde o grupo passa a imagem dos Reis estampada na bandeira é venerada e o espaço é sacralizado numa inversão que faz com que os Santos peregrinem ao encontro com seus devotos. Os foliões, a bandeira e a música formam parte do cenário que se completa com as dezenas de pequenos altares enfeitados com a cena da natividade. (LÔBO; D’ABADIA, 2016, p. 08).

As autoras citadas anteriormente destacam que a bandeira é recebida, acolhida e devocionada em cada casa em que é levada pelos foliões, pois, os devotos têm uma devoção muito grande com a divindade.

Machado (2010) em sua pesquisa sobre a folia de reis em Palmeiras de Goiás, descreve como ocorre o giro da folia naquela região desde o momento da saída até o dia da chegada. O autor destaca a relevância dos versos recitados pelo embaixador da folia:

O giro da folia é organizado com antecedência pelo capitão de folia e visita fazendas, bairros e casas de pessoas que fizeram promessas. Durante o giro os versos recitados pelo embaixador de folia são inventados no repente e as vozes da resposta o repetem em cantoria (sic). (MACHADO, 2010, p. 37)

Para Silva (2006) a Folia de Reis de Goianira, no Estado de Goiás se assemelha com outras do interior do Brasil. Todavia, em alguns aspectos tem suas singularidades, como por exemplo, o não uso da sanfona e da ausência do palhaço. A autora assinala que em Goianira o grupo de foliões exerce a função de cantores e instrumentistas e

Ainda consegue ter um grande número de acompanhantes em seu giro ritual. Esse grupo visita casas de moradores rurais e urbanos, durante o período anual de festejos dos Três Reis Magos, realizado entre 01 a 05 de janeiro. Esta folia não tem seu término no dia 06 de janeiro, dia consagrado a Santos Reis. Em Goianira, conforme determinação dos foliões, seu término é realizado na véspera, um dia antes. [...] Uma das diferenças da Folia de Reis de Goianira, com as demais do estado, consiste na ausência da figura do palhaço. (SILVA, 2006, p. 53)

Silva (2006) assinala que a Folia de Reis de Goianira é constituída por foliões homens que participam diretamente nos giros e as mulheres ficam responsáveis pela organização da comida.

O grupo de foliões é todo do gênero masculino, de forma que as mulheres só participam indiretamente como cozinheiras, acompanhantes dos foliões nos pousos e na festa. Elas ainda ajudam a rezar o terço, mas não participam nos ritos de cantoria e peregrinação do giro. (SILVA, 2006, p. 54)

Melo Moraes descreve em seu livro *Festas e Tradições Populares do Brasil*, a véspera de reis na Bahia, colocando que os cantadores de Reis percorrem a cidade cantando versos de memória e de longa data. “A partir das oito horas começam a desfilar os primeiros bandos. Embora prevenidos, as casas que os tem de receber conservam a porta fechada, não obstante os dramas pastoris e as danças estarem em atividade” (MORAIS, 1979, p. 58)

Observa-se que as celebrações em louvor a Santos Reis por um lado possuem semelhanças, e por outro lado, possuem particularidades enriquecidas de acordo com cada localidade, sem, contudo, perder a essência da festa, conforme explica o antropólogo Laraia (2013):

Cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. É fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos e culturas diferentes. (LARAIA, 2013, p. 103).

Na comunidade quilombola do Mimoso, as celebrações em louvor a Santos Reis, em comemoração ao nascimento do menino Jesus, seguem a tradição cultivada em diversas localidades do Brasil; todavia, esta prática cultural é enriquecida com os saberes e as particularidades do nosso povo mimosano, como demonstrarei a seguir com os resultados da pesquisa.

3 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO: O FESTEJO DE REIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO-ARRAIAS-TO

3.1 A Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso

De acordo com Anjos (2006), no Brasil, os antigos quilombos contemporâneos só recentemente passaram a ter atenção do Estado. O autor destaca que este processo ocorreu dentro de um contexto de luta política, sobretudo de conquistas e reivindicações do Movimento Negro Unificado (MNU), da Comissão Nacional de Articulação dos Quilombos (CONAQ) e de uma rede de entidades negras organizadas e representativas, com ações desde os anos de 1980 em todo o Brasil.

O artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Federal de 1988, dispõe que aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos.

Importante ressaltar que a Constituição Federal de 1988 trouxe um novo conceito de Comunidade Quilombola. “A partir desse momento, a categoria “quilombo” passou a ser reinterpretada de forma mais humana e cidadã. Precisou assumir um novo sentido para atender à questão agrária de todas as comunidades negras rurais, e não apenas às remanescentes de quilombo.” (FIABANI, 2007, p. 7). Ou seja, Comunidade Quilombola não ficou restrita ao conceito de “local de negros fugidos”. Concepção que de certa forma, dá uma conotação não positiva da situação em que se encontram.

Com a promulgação do Decreto 4887/2003 o conceito Comunidade Quilombola foi ampliado, estabelecendo a auto identificação, bem como a identificação da própria comunidade com o processo histórico ao qual pertencem, ou seja, sua identidade étnica, conforme pode ser observado no artigo 2º § 1º do Decreto 4887/2003:

Art. 2º Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. (BRASIL, 2019)

O decreto 4887/2003 define ainda, Comunidades Quilombolas são terras em função da utilização dos remanescentes para a moradia na qual irá garantir a uma vida em

sociedade. § 2º “São terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos as utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural”.

Silva (1995) define as comunidades remanescentes de quilombos como núcleos de resistência contemporâneos, onde

O uso e a posse de suas terras se realizam numa simultaneidade de apropriação comum e privada dos seus territórios secularmente ocupados, onde desenvolvem práticas culturais, religiosas, de moradia e trabalho, se afirmam enquanto grupo a partir de fidelidade às suas próprias crenças e noções de regras jurídicas consuetudinariamente arraigadas”, atribuindo-lhes o papel de *grupo étnico* elemento fundamental formador do processo civilizatório nacional. (SILVA, 1995, p. 98)

A Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso obteve em setembro de 2005 a certificação, pela Fundação Cultural Palmares denominada como Comunidade Quilombola, e em dezembro de 2010 foi decretado pelo Governo Federal a criação do Território do Kalunga do Mimoso. Os Kalunga são reconhecidos como uma comunidade remanescente de quilombo, localizada no Nordeste do Estado de Goiás e sudeste do Estado do Tocantins. O território Kalunga é formado por várias comunidades distribuídas nos municípios de Monte Alegre, Cavalcante, Terezinha de Goiás (GO), Arraias e Paranã (TO). (OLIVEIRA, 2007)

Em 21 de Janeiro de 1991, por meio da lei Estadual complementar nº 11.409, o território dos Kalunga foi reconhecido como Sítio Histórico e Patrimônio Cultural de Goiás. Oliveira (2007) salienta que esse reconhecimento foi resultado da importante ação política da antropóloga Mari Baiocchi que promoveu articulação de várias instituições, órgãos estaduais e municipais.

De acordo com Oliveira (2007) os vestígios dos antepassados do grupo Kalunga datam do século XVIII, quando Goiás representava importante fonte de extração de ouro. Nesta época, a região era habitada por indígenas das etnias Akroá; Xacriabá; Ava-Canoeiro; Xavante; Javaé; e Xerente.

O senhor Emílio dos Santos Rosa é morador da comunidade e foi presidente da Associação Quilombola Kalunga do Mimoso Tocantins (AKMT) e segundo ele as pessoas mais velhas que residem na nossa comunidade, relata que o nome do território está ligado a uma planta chamada Kalunga, de importância história e medicinal para a comunidade, a planta era utilizada no combate de doenças como, febre, maleita entre outras doenças. Dessa maneira, devido à importância medicinal dessa planta para o povo da comunidade quilombola Kalunga, foi-se atribuído o mesmo nome ao território da comunidade.

Uma das particularidades da comunidade Kalunga, são as festas religiosas que demonstram uma relação de pertencimento, dando sentido à vida do meu povo. Uma das

festividades de significativa importância é a Festa de Santos Reis que é realizada anualmente na Comunidade Quilombola do Mimoso, no mês de janeiro, a qual é objeto deste estudo.

Para chegar até a comunidade, quem estiver no município de Arraias pega a BR em direção a Campos Belos, antes de chegar na Escola Agrícola, segue a direita, em uma entrada de estrada de chão.

De acordo com Souza (2018), os moradores da Comunidade Kalunga do Mimoso estavam distribuídos no território em diversos núcleos familiares, como: Mimoso, Forte, Arião, Matas, Beira do Rio Paranã e Albino, sendo este último núcleo localizado no município de Paranã e os demais no município de Arraias. Os moradores, kalungueiros como são conhecidos, possuem relações familiares de pertencimento e identidade territorial, estabelecendo diversas relações sociais, culturais, econômicas.

Souza (2018) afirma que de acordo com um levantamento realizado pela Associação Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins (APA-TO) em 2012, a Comunidade Kalunga do Mimoso possuía aproximadamente 270 famílias. Todavia, ele destaca que houve aumento neste número, pois novas casas foram construídas e novas famílias estão chegando e se instalando no território

Costa (2017) salienta que os moradores da comunidade Kalunga do Mimoso enfrentam diversos desafios entre eles a dificuldade de acesso, porém eles encontram maneiras de amenizar tais dificuldades, com o envolvimento na organização das tradições locais.

Juciene Ricarte Apolinário (2000) em suas pesquisas sobre as vivências escravistas e os remanescentes dos quilombos, no período 1739 a 1800, salienta que a região de Arraias antes de ser povoada pelos mineradores brancos essa Chapada era núcleo de negros aquilombados. São muitas as versões sobre os caminhos e trilhas desses negros aquilombados que viveram em Arraias, certo é que na imensidão do município de Arraias muitos quilombolas se alojaram entre as serras que limitam Arraias e Monte alegre, e Arraias e Paranã e lá estamos nós, nesse espaço chamado de Mimoso.

O meu povo Kalunga usufrui de uma variedade da biodiversidade das belezas naturais, vegetal e animal existente no bioma cerrado, onde predomina o clima com duas estações uma seca e outra chuvosa e possui diversas fitofisionomias como cerradão, campo cerrado, campo limpo, campo sujo, e mata ciliar. (SOUZA, 2018)

Souza (2018) destaca que na Comunidade Kalunga do Mimoso, existem três tipos de vegetações, a florestal com a presença da formação Cerradão; vegetação Campestre com a presença da formação Campo Limpo, e um terceiro tipo, a Savânica, com presença da formação Cerrado sentido Restrito.

Uma das principais características da Comunidade Kalunga é a sua organização territorial, pois os kalungueiros ocupam seu território de forma dispersa, por meio de pequenas comunidades. Neste território os moradores se re-encontram anualmente em diversas ocasiões durante as diversificadas festividades, como Festejo de Santo Antônio, Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora da Abadia, São Gonçalo, Nossa Senhora do Rosário, entre outros, para celebrar a vida e fortalecer os laços de afetividade. O Festejo de Santos Reis na Comunidade Quilombola do Mimoso, objeto deste estudo é uma comemoração festiva que ocorre, regada com muitas cantorias, danças, bebidas e comidas.

Pode-se afirmar que o rico patrimônio cultural da Comunidade Kalunga do Mimoso constitui um potencial turístico. Observa-se, nos últimos anos uma crescente participação de comunidades tradicionais na dinâmica turística com pequenos negócios, mas, sobretudo como forma de salvaguardar raízes históricas e valores e costumes culturais históricos.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010), os festejos populares são um forte potencial turístico, pois as atividades realizadas durante as peregrinações religiosas tem levado diversas pessoas a deslocar para locais com o intuito de vivenciar e apreciar estas celebrações.

Silva e Carvalho (2010) salientam que a riqueza cultural das comunidades tradicionais tem sido utilizada como fomento ou elemento potencializador para a atividade turística, principalmente neste momento em que se observa o crescente interesse pela pluralidade étnica e pela diversidade cultural.

3.2 Metodologia da Pesquisa de Campo

A escolha de um método de pesquisa não é uma tarefa fácil, afinal queremos que os dados sejam os mais verdadeiros e tenham credibilidade dentro do campo científico. Por isso, nesta pesquisa de campo sobre a Festa de Reis na Comunidade Kalunga do Mimoso busquei estar em contato com as pessoas da comunidade para que as histórias sobre esta festa contadas pelos mais velhos pudesse trazer novas faces dessa investigação.

Por meio da oralidade desses participantes da pesquisa, muitas lembranças, memórias foram compartilhadas, permitindo o conhecimento de fatos novos e muitos detalhes importantes que as vezes não são percebidos, e por isso mesmo não são valorizados.

A oralidade é bastante significativa para a reconstrução da história. Alberti (2004) salienta que esta metodologia permite recuperar aquilo que não é encontrado em documentos de outra natureza. A história oral deve ser empregada em investigações sobre temas contemporâneos, eventos ocorridos em um passado não muito remoto que a memória dos seres

humanos alcance, para que se possam entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores, ou como testemunhas. (ALBETI, 2004)

A oralidade consistiu em uma metodologia de significativa importância, possibilitando-me o uso da gravação de entrevistas com alguns moradores como instrumento utilizado para a coleta de dados e de informações. Para tanto, realizei entrevistas com as pessoas que são moradoras da referida comunidade e que detém conhecimentos e saberes sobre o festejo de Santo Reis; também realizei entrevistas com outros que participam do giro da folia, ou seja, pessoas que estão envolvidas direta e/ou indiretamente na organização do tradicional festejo de Santos Reis.

A entrevista representa uma técnica de coleta a qual o pesquisador tem contato direto com uma ou mais pessoas, no sentido de se inteirar nas suas opiniões a cerca de um determinado assunto. Segundo a autora (MARCONI; LAKATOS, 2007) a entrevista é um importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia Social, da Política, do Serviço Social, do Jornalismo, das Relações Públicas, da Pesquisa de Mercado e outras. Como esta investigação aborda as práticas culturais de uma comunidade tradicional, muito se encaixa na área antropológica, permitindo utilizar as entrevistas de maneira confortável e confiante, possibilitando aos entrevistados liberdade para expressarem suas visões, percepções, opiniões e memórias.

Por meio destas entrevistas, observei que os mais velhos demonstram preocupação em preservar os saberes e fazeres culturais do povo Kalunga, e ao mesmo tempo expressam tristeza, especialmente com os mais jovens que são forçados deixar a comunidade para viver na cidade, em busca de trabalho e estudos e em decorrência disso, se distanciam das práticas culturais, perdendo o entusiasmo pelas mesmas.

Por meio das narrativas dos atores sociais que foram entrevistados observa-se que a Festa de Santos Reis é muito querida para o meu povo da Comunidade Quilombola do Mimoso. Todavia, muitos argumentam sobre o desinteresse de alguns dos mais jovens em não apreciar com tanto rigor os saberes e fazeres dos rituais festivos, que os mais velhos apreciam e desejam repassar para as gerações futuras.

Como já mencionei anteriormente, a folia é muito apreciada pela comunidade e consiste em reunião de um grupo de pessoas que dentro da comunidade saem em celebrações aos Santos Reis, levando momentos de fé aos moradores. Durante os dias em que a folia faz o giro, a comunidade se alegra muito com os pousos, as cantorias, a dança da sussa, o forró.

Como já foi assinalado, anteriormente, alguns dos entrevistados destacam com bastante preocupação as mudanças que vem ocorrendo com a folia, destacando o pouco interesse, especialmente dos mais jovens, na organização e manutenção da folia de Santos Reis. O senhor Ernesto Ribeiro é um morador da Comunidade Kalunga e participante dos giros das folias, argumenta que os jovens têm uma percepção muito curta e por isso não reconhecem o valor e a importância destas datas festivas para a manutenção da história e da cultura da nossa comunidade:

As mudanças, e a falta de respeito da parte de alguns foliões, por exemplo, consumo exagerado de bebidas alcoólicas durante o giro. Outras também como menos interesse, dos mais jovens que não querem participar porque nós já vai ficando velho. Daqui uns dias não damos conta mais, assim cada vez está tendo menos foliões, as pessoas não quer mais participar das nossas tradições que vem do princípio, até porque qualquer pessoa pode participar. (ERNESTO RIBEIRO, 20/01/2019)

No que diz respeito a origem do festejo de Santos Reis na Comunidade Quilombola do Mimoso, é recorrente nas narrativas dos entrevistados que ela “vem dos antigos” ou “desde quando me entendo por gente já tinha essa folia”.

Um dos entrevistados relembrou que a Folia de Santos Reis na Comunidade Quilombola do Mimoso originou-se de uma brincadeira quando as pessoas saíam andando de casa em casa e cantando os versos próprios de Santos Reis. Josué Marques de Sousa é um senhor de 80 anos, e há muito tempo participa das Folias de Santos Reis da comunidade. Ele destaca que hoje em dia a idade não mais lhe permite. De acordo com ele “as primeiras manifestações de Santos Reis no Mimoso surgiram quando o pai dele propôs aos filhos e parentes que moravam ao redor em seguir visitando as casas vizinhas, como uma brincadeira, tocando os instrumentos, como a caixa, o pandeiro e a viola”.

O surgimento da folia no Mimoso, foi por conta de uma brincadeira, meu pai morava na comunidade com toda a família, ao ouvir da história dos magos em visita ao menino Jesus, um dia propôs aos filhos e parentes que morava ao redor em seguir visitando as casas vizinhas como uma brincadeira, onde tinha caixa, pandeiro, viola. (JOSUÉ SOUSA, 18/01/2019)

Outro entrevistado argumenta que a origem do festejo de Santos Reis na Comunidade Quilombola do Mimoso está associada a narrativa bíblica referente a visita dos primeiros reis que foram visitar o menino Jesus quando este nasceu. “A Folia de Santos Reis é a primeira folia do ano, porque os reis foram os primeiros que visitaram o menino Jesus quando nasceu. Foram avisados por um anjo que seguiram uma estrela do oriente”. (JUSÉ DIAS, 07/01/2019).

Todos os anos os festejos em louvor a Santos Reis são realizados com muito entusiasmo e proporcionando abundante alegria aos moradores da comunidade. O festejo é regado com

diversos rituais, entre os quais o giro da folia que tem um significado especial, pois fortalece a fé e a devoção dos devotos da comunidade.

3.3 O Giro da Folia

No dia 1º de janeiro, por volta das 18 horas o encarregado da folia se reúne com os foliões, na capela que fica localizada na comunidade do Mimoso. O local onde acontece o festejo de Santos Reis é constituído por uma capela, a cozinha, o salão e os barracos das pessoas da comunidade. Dentro da capela, os foliões (guia e mestre-guia) entoam o canto de saída e em seguida por volta 19 horas o alferes portando a bandeira à frente dos foliões saem para a peregrinação, montados a cavalos dando início ao giro da folia. A folia gira a noite e repousa durante o dia.

De acordo com, o senhor Celino dos Santos Rosa, os preparativos para realização do giro da folia é organizada, com antecedência, pelo encarregado. Ele é a pessoa responsável pelos preparativos para a realização do giro da Folia de Reis, na comunidade. Ele vai atrás dos foliões para saber se tem disponibilidade para realizar o giro, vai às casas das famílias para saber se tem interesse de receber os pousos em suas casas e agendá-los.

João Santos explica que os foliões se reúnem na tarde do dia primeiro de janeiro para fazerem os ajustes finais do ensaio dos cantos e ao anoitecer, no começo da noite, tem-se o início do tradicional giro da folia. Ele afirma que a fé move cada um dos foliões, acreditando que a realização do giro consiste em cumprir uma missão divina, pois tem o compromisso de levar proteção e fé aos devotos de Santos Reis:

Os foliões da folia dos Reis se reúnem no final da tarde do dia primeiro de janeiro, fazem os ajustes finais com todos os que vai participar, e no começo da noite se inicia o giro. Esse momento para nós é de compreensão de que estamos ali para cumprir uma missão, é o momento que se faz o canto de saída que é conduzido pelo guia, seguindo pelo mestre guia. (JOÃO SANTOS, 20/01/2019)

O mesmo entrevistado citado anteriormente explica que:

A folia tem seis noites de giro. O que é comemorado com os dias de giro e a festa no final, por que na saída só faz os cantos, e já sai em silêncio sem fazer festa. A folia sai lá da feira, da capela do festejo passa por diversos lugares e casas, como no Matão, Esperança, Santa Rita, ai até arremate no mesmo local de saída (JOÃO SANTOS, 20/01/2019)

A folia é composta por diversos foliões, sendo que cada um desempenha uma função específica, durante o giro. O alferes transporta a bandeira e conduz o grupo, o caixeiro toca a caixa. No passado tinha o bagageiro que eram homens que ficavam responsável para cuidar das

bagagens e dos animais dos foliões durante os pousos; para desarrear¹ dos animais e colocá-los no pasto e depois pegá-los e arrear² novamente para seguir a viagem. Todavia, na atualidade não existe mais a figura do bagageiro. Dessa maneira, cada membro da folia se responsabiliza por suas bagagens e cuidados com os animais.

Os foliões (Guia e mestre-guia) entoam cantos acompanhados de instrumentos como pandeiros, viola, caixa. Além dos cantos sagrados, de agradecimento; os foliões cantam também rodas, que são entoadas nos momentos de descontrações e diversões, durante as pausas do giro.

Como já mencionado anteriormente o alferes segue sempre à frente do grupo transportando a bandeira, estampada com a imagem do santo. Ao chegar nas casas, os devotos recebem com muito respeito e beijam com muita fé, conforme pode ser observado no relato a seguir e nas imagens:

O alferes é a pessoa encarregado por conduzir a bandeira respeitosamente. Ele que segue na frente conduzindo o grupo até as casas, ao chegar com a permissão do morador é o primeiro a entrar, e é ele também a que se inicia a saída. O violeiro ele toca para ajudar o companheiro nos cantos. Ai tem o caixeiro que é um dos instrumentos usados no giro, e os pandeiros, o guia e mestre guia, o guia é o que faz o primeiro canto, o que canta na frente, e o que faz o segundo canto, canta atrás, que é o mestre guia. (JOÃO SANTOS, 20/01/2019)

A bandeira é bastante reverenciada pelos devotos, que se ajoelham e beijam, conforme pode ser observado na ilustração 1, a seguir:

Ilustração 1 – Alferes da Folia de Santos Reis, segurando a bandeira durante o arremate dentro da igreja na Comunidade Kalunga do Mimoso, em janeiro de 2020.



Fonte: Registro do próprio autor.

¹ Desarrear significa retirar os arreios dos animais.

² Arrear significa colocar os arreios, a cela.

Ilustração 2 – o violeiro, em um momento de descontração em um pouso da folia na Comunidade Kalunga do Mimoso, em janeiro de 2020.



Fonte: Registro do própria autor.

Ilustração 3 – Os foliões organizando os cavalos para iniciar o giro da folia na Comunidade Kalunga do Mimoso, em janeiro de 2020



Fonte: Registro do próprio autor.

O giro da folia é realizado durante as seis noites. A Folia de Reis na Comunidade Kalunga do Mimoso possui normas que devem ser cumpridas à risca. Os foliões e devotos acreditam que a bandeira não pode cruzar o caminho por onde ela já passou, ou seja ela sai por um local e chega por outro. Os foliões também não devem passar à frente da bandeira, porque não é bom para os foliões, pois se isso acontecer pode perder um dos foliões.

A chegada dos foliões nas casas dos devotos é bastante ritualizada e marcada de simbolismos. Os foliões chegam em silêncio e em seguida entoam o canto. Após o canto expressam a frase pedindo que o morador abra a porta:

A chegada dos foliões nas casas é da seguinte forma: os donos da casa ficam pelo lado de dentro com as portas fechadas. Os foliões chegam o mais calado possível, faz o canto pelo lado de fora, em seguida a expressão: ‘abre a porta se, não eu entro, abre a porta que estou no sereno, sou de manteiga, estou derretendo, abre a porta’. Só então que o dono da casa abre a porta, acende as candeias. (JOSUÉ SOUSA, 2019).

Este ritual é realizado e repetido nas diversas casas dos devotos da comunidade. Ao perceber que os foliões se aproximam os moradores da próxima casa ficam todos em silêncio com as portas fechadas e luzes apagadas ao fazer o canto pelo lado de fora os foliões pedem para abrir a porta logo em seguida eles entram.

Ilustração 4 – Os foliões tocando os instrumentos e entoando rodas em uma casa na Comunidade Kalunga do Mimoso, em janeiro de 2020



Foto: Registro do próprio autor.

3.4 O Pouso

Como já foi mencionando anteriormente, o giro da Folia de Reis na Comunidade Quilombola do Mimoso é realizado ao longo da noite e o pouso é realizado durante o dia. João Santos, morador da comunidade afirma que “a Folia de Reis na Comunidade Quilombola do Mimoso pousa durante o dia, e durante a noite os foliões realizam o giro”. Ao chegarem nos pousos, os foliões realizam atividades como o canto de chegada, de modo que nesse período ocorrem também, as refeições do grupo, como café da manhã, e o almoço.

Ao amanhecer do dia, os foliões chegam à casa do devoto, em que será o pouso, onde são recebidos e acolhidos com bastante reverência. Logo após a recepção é servido o café da manhã com bolo de arroz, enroladinho que é um bolo feito com polvilho, pão caseiro, chá e café. Esse mesmo ritual é realizado em todas as casas onde realizam o pouso. Por volta de meio dia é servido o almoço, na maioria das vezes o cardápio contem galinha caipira, feijão, arroz, carne de porco, entres outros. Durante o pouso, além do alimento, os foliões aproveitam para descansar, onde dormem em redes armadas na sala da casa do morador ou em baixo de arvores. Durante o pouso, a bandeira é recebida pelo morador da casa, sendo colocada dentro do quarto representando respeito à presença da divindade.

Na casa onde tem o pouso, as mulheres desempenham um papel de fundamental importância, pois são elas que realizam a preparação das comidas. Elas trabalham bastante e com dedicação no preparo e fazeção de bolos típicos da região. Por meio de benditos, os foliões abençoam o alimento que irão comer. No momento de sentar à mesa para a refeição o alferes chama os foliões e somente depois que todos estão reunidos ao redor da mesa dá-se início a reza em seguida eles almoçam. Após a refeição os foliões entoam o canto de agradecimento:

Essa primeira palavra veio do primeiro mistério (bis)
 E no começo do bendito, faz a venda nosso afélio
 E faz a venda nosso afélio por cima da bela mesa
 E agora vamos rezar bendito louvado seja
 O bendito louvado seja são as palavras do principio
 E na cabeceira da mesa vamos rezar o bendito
 E na cabeceira da mesa o espirito santo apresentou
 E o afélio e os foliões veio a agradecer o senhor
 A agradecer ao senhor a despesa que vos me da
 O meu senhor Santos Reis quem por nos é de guarda
 Deus farte a mesa forrada com esse véu
 Os três do oriente quem leva essa mesa pro céu
 O leve essa mesa pro céu onde ela apresentou
 O santo de Belém veio a agradecer o nosso senhor
 Meu senhor Santos Reis cheio de graça e amor
 E o servente e as cozinheiras com sua delicadeza
 E o os três reis do oriente e quem paga sua fineza
 O pai eterno agora vai embora vai escrever na casa santa
 E na cabeceira da mesa tem dois garfo encruzado
 E os três reis do oriente esta benzendo essa mesa em quatro
 O esta benzendo essa mesa em quatro com um recado de jesus
 O vinte e cinco de Dezembro dia do menino Deus
 Nessa data de Dezembro que jesus chegou nasceu
 Com essa bandeira formosa que a semente seja planta
 E essa casa seja santa e essa mesa seja farta
 E a mesa já está benzida e agora vamos louvar
 Agradecida e abençoada pelo santo que aqui está
 Terminamos nosso bendito para sempre amém jesus.

O canto do bendito entoado após o almoço pelos foliões, os moradores e os demais devotos presente no local é bastante ritualizado; circulando ao redor da mesa os foliões cantam agradecendo pelo alimento recebido, o alferes movimentava a bandeira sobre a mesa na qual foram servidos. Na ocasião tem-se sobre a mesa dois garfos cruzados e uma vasilha com farinha de mandioca simbolizando a fartura de alimentos. Nos versos do canto, os foliões fazem os agradecimentos ao dono da casa, às cozinheiras as quais serviram a eles a comida, agradecem aquela família pela generosidade em acolhê-los e servi-los. Ao término do canto todos beijam a bandeira.

3.5 O Arremate

O arremate consiste no ritual da chegada da folia, que é realizado ao anoitecer do dia 6 de janeiro, Dia de Santos Reis. É um dos momentos mais esperados pelos moradores e devotos da Comunidade Quilombola do Mimoso, pois é o momento em que os foliões encerram a jornada do giro.

De acordo com a tradição cristã no dia 06 de janeiro comemora-se o dia de Reis, que foi o dia em que os três reis magos levaram presentes a Jesus Cristo. E na Comunidade Quilombola do Mimoso o dia 6 de janeiro foi escolhido para celebrar o último dia de novena e a confraternização com o arremate da folia, tendo a participação dos moradores locais, das comunidades vizinhas e pessoas dos municípios circunvizinhos.

O ritual do arremate e/ou chegada da folia é realizado na capela da comunidade (ver imagem 5). Na ocasião, os foliões entoam o canto de chegada, em frente à capela, em seguida entoam o canto do altar, dentro da capela. Após a cantoria é realizada a reza, que é conduzida pelos moradores, pois na comunidade tem as pessoas que rezam e também um pessoal da igreja de Arraias que vai no dia para ajudar neste momento.

Após a reza, realiza-se a entrega da bandeira para os novos festeiros, esses festeiros eles mesmos que se dispõem em realizar, se oferecem espontaneamente para realizar a festa, onde os mesmos têm o compromisso de organizar a folia e o festejo, do ano seguinte, mantendo assim a tradição da comunidade. E em seguida é servida a janta no salão onde tem a mesa para os foliões, e para as outras pessoas da comunidade a janta é servida na cozinha.

Após o jantar, a diversão começa e vai até o dia amanhecer com a festa dançante com forró, que acontece no salão de festa.

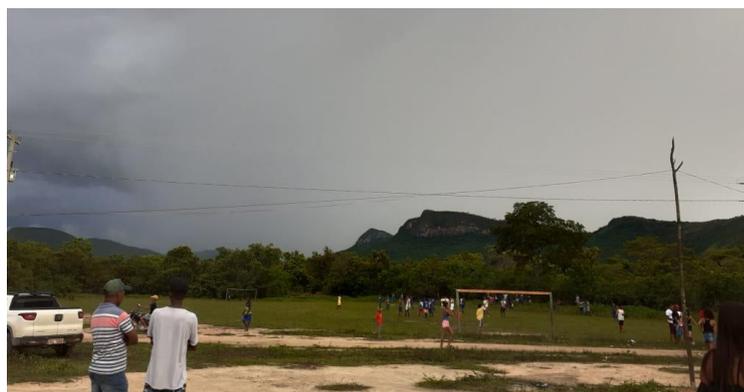
Ilustração 5 - Capela da Comunidade Kalunga do Mimoso.



Foto: Registro do próprio autor.

Os festeiros responsáveis pela organização da festa chegam ao local onde é realizado o festejo no dia 5, para preparar o local para receber a comunidade e demais participantes, pois é importante que o local esteja limpo e a comida preparada. Assim, no decorrer do dia 6 de janeiro as demais pessoas vão chegando. Sendo que umas chegam mais cedo para prestigiar o jogo de futebol (ver imagem 6) que é realizado na parte da manhã, onde times das comunidades vizinhas e o Mimoso jogam, outras pessoas chegam mais tarde. Ao meio dia é servido o almoço proporcionado pelos festeiros.

Ilustração 6 - Jogo de futebol na comunidade Kalunga do Mimoso, realizado na manhã do dia 6 de janeiro.



Fonte: Registro do próprio autor.

Ressalta-se que o festejo é realizado em um local fixo, que é chamado de feira, onde tem uma capela, um salão de festa, a cozinha e os barracos (Ver imagem 7) onde as pessoas da comunidade se alojam. É neste local onde se realiza a saída e o arremate da folia e também os rituais de encerramento do festejo.

Ilustração 7- Construção de palha, chamada de barraco, onde as famílias da comunidade se alojam durante os dias do Festejo de Santos Reis na Comunidade Kalunga do Mimoso



Foto: Registro do próprio autor.

No dia do arremate os alimentos são preparados por diversas mulheres da comunidade, que são convidadas pelos festeiros para colaborar desse momento. Outras se oferecem para ajudar, em devoção a Santos Reis. Conforme pode ser observado na imagem 8 elas preparam comida em abundância, em grandes tachos, que são distribuídas aos foliões e demais participantes da festa. Nesse dia ou um dia antes os festeiros matam uma vaca ou mais, conforme a quantidade de pessoas participantes da festa. Assim são preparados deliciosos pratos, com carne de gado, guariroba, arroz, feijão entres outros alimentos disponíveis na comunidade. Ressalta-se que a comunidade tem muito apreço em colaborar com a realização da festa, quer seja fazendo doações de mantimentos, quer seja no preparo dos alimentos.

Ilustração 8 - Cozinheiras preparando a comida do jantar do dia do arremate da folia



Foto: Registro do próprio autor.

Outro aspecto importante da festa é a decoração, que também é realizada pelos familiares dos festeiros. A capela e o altar são decorados (ver imagem 9) com bandeirolas de papel e balões coloridos, dando um tom especial.

Ilustração 9 - Altar da capela ornamentado durante o festejo de Santos Reis na Comunidade Kalunga do Mimoso



Foto: Registro do próprio autor.

Neste dia para comunidade é dia de alegria, porque são momentos de encontros e reencontros dos familiares e de pessoas do mesmo círculo de convivência e amigos. Também se caracteriza como um momento de reafirmação dos valores identitários e preservação da cultura do povo mimosano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender o contexto do festejo de Santos Reis na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, a pesquisa foi realizada por meio de observações e entrevista que me ajudou a descrever e entender melhor esta importante prática cultural da minha comunidade.

Ao longo da realização deste trabalho, percebi que os sistemas culturais estão sempre em constantes mudanças. Exemplo disso são as mudanças ocorridas no decorrer do tempo, como o bagageiro que ficava responsável para cuidar dos animais durante os pousos; para desarrear e colocá-los no pasto e depois pegá-los e arrear novamente que não acontece mais.

No decorrer da pesquisa de campo foi possível perceber que a Folia de Santos Reis é uma forma de expressão religiosa de significativa importância para os moradores da Comunidade do Mimoso. O objetivo principal da folia é levar fé aos moradores e a anunciação do nascimento do menino Jesus.

A bandeira tem um significado sagrado muito forte, onde os foliões e as famílias que a recebem demonstram reverência e respeito, demonstrando renovação da fé e devoção. O Festejo de Santos Reis tem uma importância muito grande, pois possibilita momentos de encontro e sociabilidades na comunidade, momento de partilha de alimentos. Destaca-se que as mulheres desempenham um relevante papel, pois são elas que preparam as comidas gostosas para servir aos foliões e aos demais participantes da festa.

Como mimosana espero contribuir com a visibilidade do Festejo de Santo Reis, bem como despertar os mais jovens para a necessidade da valorização e continuidade dessa importante tradição da nossa comunidade. E para, além disso, vale ressaltar que a festa popular, a exemplo do Festejo de Santo Reis da Comunidade do Mimoso, tem grande valor patrimonial e sociocultural que se inter-relaciona com os interesses turísticos; podendo no futuro ser um atrativo turístico com a participação da comunidade. Para tanto, faz-se necessário respeitar todas as etapas de um planejamento, para que as ações possam diminuir os impactos negativos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina; MAGNO, Marluce. **Desafios na Patrimonialização de bens imateriais de caráter religioso: o caso das folias de reis fluminense**. Rio de Janeiro, 2017.
- ALBERTI, V. **Ouvir contar. Textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 2004.
- APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. **Escravidão Negra no Tocantins Colonial: Vivências escravistas em Arraias**. Goiânia: Kelps 2000.
- ANJOS, Rafael Sanzio Araujo dos. **Cartografia e quilombos: territórios étnicos africanos no Brasil**. In: *Africana Studia*. 2006. Disponível: <https://pt.scribd.com/document/334859739/Cartografia-e-quilombos-territorios-etnicos-africanos-no-brasil-pdf>. Acesso em 12/04/2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 16ª ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- BRASIL. Decreto nº 4887 de 20 de novembro de 2003. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4887.htm. Acesso em 29/10/2019.
- Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico**, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 7ª edição. Belo Horizonte- Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1993.
- CHAVES, Wagner Diniz. **Canto, voz e presença: uma análise do poder da palavra cantada nas folias norte-mineiras**. São Francisco MG, N 249-280, 2014.
- CHAVES, Danisa. **A folia de reis na cidade de três corações: Um estudo sobre cultura popular**. Três Corações 2011. Disponível em: http://www.unincor.br/images/arquivos_mestrado/dissertacoes/danisa_chaves.pdf. Acesso em: 07 mar. 2019.
- COSTA. Magda Suely Pereira. **O Olhar e o Sentir no Chão do Mimoso**. Editora IMEPH 2017.
- LEITE. Edson. **Turismo Cultural e Patrimônio Imaterial no Brasil**. São Paulo Intercom 2011.
- FIABANI, Adelmir. **O quilombo antigo e o quilombo contemporâneo: verdades e construções**. (2007). Disponível: em <http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Adelmir%20Fiabani.pdf>. Acesso em 13/03/2016.
- FILHO, Mello Moraes. **Festas e tradições populares do Brasil**. Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, 2013.
- LÔBO, Tereza Caroline; D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. **As Folias de Santos Reis: manifestação religiosa cristã no cerrado goiano**. Florianópolis SC, Jul. 2016. Disponível

em:http://www.simposio.abhr.org.br/resources/anais/6/1473968449_ARQUIVO_TEXTOAsFoliasdeSantosReismanifestacaoreligiosacristanocerradogoiano.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

MACHADO, Claudia Carvalho. **A Folia de Santos Reis: Valores e Manutenção de Costumes**. 2010. 153 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Goiás Goiânia GO, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.

OLIVEIRA, Rosy de. **O barulho da terra: Nem Kalunga Nem Camponeses**. Tese (Doutorado em Antropologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, PPGSA/IFCS, 2007.

PESSOA, Jadir de Moraes; FÉLIX, Madeleine. **As Viagens dos Reis Magos**. Goiânia-GO, 2007.

SILVA, Rosijane Evangelista da; CARVALHO, Karoliny Diniz. **Turismo Étnico em comunidades quilombolas: perspectiva para o etnodesenvolvimento em Filipa (Maranhão, Brasil)**. In: **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 203-219, outubro de 2010.

SILVA, Dimas Salustiano da. **Constituição e diferença étnica: o problema jurídico das comunidades negras remanescentes de quilombos no Brasil**. In: Associação Brasileira de Antropologia. *Terra de quilombos*. Rio de Janeiro, 1995.

SILVA, Maria Luiza dos Santos. **A Folia de Reis da família Corrêa de Goianira: uma manifestação da religiosidade popular**. 2006. 100 f. Dissertação (Mestrado Em Gestão do Patrimônio Cultural) - Universidade Católica de Goiás, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia Goiânia. GO, 2006.

SOUZA, Lourivaldo dos Santos. **Transformações do sistema agrícola da Comunidade Quilombola Kalunga do mimoso (Tocantins): a agricultura de corte e queima em questão**. Brasília, DF, 2018. Dissertação de Mestrado - Centro de Desenvolvimento Sustentável-CDS. Universidade de Brasília-UnB.